

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (x) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

O FRANCÊS COMO BASE PARA AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Daiane Pereira da Silva¹
Wivian Camargo Novatzki²
Rita de Cássia Silva Bergamasco Just³

Resumo: Este trabalho tem por finalidade expor as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Sensibilização à língua francesa: ensino e aprendizagem diversificados na escola e no cinema” da Universidade Estadual de Ponta Grossa. As atividades foram iniciadas no primeiro semestre do ano de 2017. As ações foram desenvolvidas em uma turma de sétimo ano Ensino Fundamental da Escola Estadual Monteiro Lobato, no município de Ponta Grossa – PR. O projeto conta também com a vertente cinematográfica direcionada ao público universitário e comunidade em geral. O objetivo desse resumo é apresentar os resultados parciais com foco no desenvolvimento das atividades na escola sob a perspectiva intercultural da língua estrangeira. Com intuito de sensibilizar os alunos através da língua francesa nas relações interpessoais, o projeto parte de temas familiares, tais como: família, cultura e identidade. A sala de aula de língua estrangeira é um espaço que proporciona ao aluno conhecer-se melhor e também conhecer o outro, suas semelhanças e diferenças, com respeito e alteridade (Scheyerl, 2014).

Palavras-chave: Polidez. Língua francesa. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A língua estrangeira tem sido uma das portas de entrada para a discussão de temas diversos no meio escolar. Partindo da premissa que, a aprendizagem de língua estrangeira como aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 15): “[...] é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social” Assim, é através da língua estrangeira que podemos fazer com que os alunos se redescubram e

¹Extensionista, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Letras Português/Francês, <daianepereira16@hotmail.com>.

²Extensionista, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Letras Português/Francês, <wiviannovatzki@gmail.com>

³ Coordenadora, Mestre, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), <rbergamasco@uepg.br>

descubram o outro, pois como cita Galli: “O ensino de LE oportuniza o desenvolvimento do senso crítico e, por conseguinte, da expressão intelectual e artística, aprimorando o ser por excelência da linguagem que é o homem” (GALLI, 2015, p.114).

Como se sabe o inglês e o espanhol (este último por pouco tempo) são ofertados nos currículos das escolas públicas para atender as exigências de cursos de línguas estrangeiras na escola, pois o ensino de língua estrangeira é uma obrigatoriedade segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). O ensino de língua francesa não faz parte da grade curricular das escolas municipais de Ponta Grossa e do Estado do Paraná. O Francês então é uma possibilidade de os alunos conhecerem não só o aspecto formal e comunicativo da língua estrangeira, mas com o conhecimento dessa nova língua também conhecer as regras das interações interpessoais através do outro de si, como também aprender outros valores culturais que, na maioria das vezes são incorporados aos da cultura local proporcionando relações interpessoais mais respeitadas e tolerantes. É através da língua francesa que os “valores culturais” foram desenvolvidos nas atividades proporcionadas em sala de aula. Percebe-se, que na língua estrangeira, no caso da língua francesa, como a Polidez é intrínseca e extrínseca à língua. A Polidez faz parte da estrutura da língua francesa, como tratamentos, interações que enverdeciam a busca do caráter harmonioso e a preservação nas relações e é somente através da língua estrangeira que podemos conhecer o outro e conhecer-se melhor. Segundo os PCNs “A aprendizagem de Língua Estrangeira representa outra possibilidade de se agir no mundo, pelo discurso além daquele que a língua materna oferece” (PCNs, 1998, p.43).

Utilizando a teoria da polidez como base para nossas abordagens, que não se enquadra apenas nas simples “palavrinhas mágicas” como é ensinado às crianças, mas ela é um conjunto de procedimentos que visa o caráter harmonioso, e do bom funcionamento das interações sociais (Charaudeau, 2002). Segundo Escandell-Vidal: “A polidez é entendida como fruto da necessidade humana de manter o equilíbrio nas relações interpessoais e a sua manifestação externa seria o conjunto de estratégias linguísticas que podem ser utilizadas por um falante para evitar ou reduzir o conflito com o interlocutor quando os interesses de ambos não coincidem” (ESCANDELL-VIDAL, 1995, p.33 apud DIAS, 2010, p.39).

As atividades desenvolvidas no projeto a partir desta perspectiva, língua e cultura, pois elas formam um todo indissociável, a cultura sempre será realizada no coletivo e de nenhuma forma individualmente, segundo Eagleton:

A cultura é uma questão de desenvolvimento total e harmonioso da personalidade, mas ninguém pode realizar isso estando isolado. Com efeito, é o despontar do

reconhecimento de que isso não é possível que ajuda a deslocar cultura de seu significado individual para o social. A cultura exige certas condições sociais, e já que essas condições podem envolver o Estado, pode ser que ela também tenha uma dimensão política. A cultura vai de mãos dadas com o intercuro social, já que é esse intercuro que desfaz a rusticidade rural e traz os indivíduos para relacionamentos complexos, polindo suas arestas. (EAGLETON, 2005, p.21 apud LOURENÇO, 2017, p.64)

No ano de 2017 a equipe do projeto era formada por cinco acadêmicos do curso de Letras Português/Francês e a coordenadora do projeto vinculada ao Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ao iniciar as atividades na escola, a proposta é de sensibilizar o aluno à língua francesa e aos poucos fazê-lo perceber que sua cultura local é tão importante quanto à cultura do outro. As aulas foram espaços de muita interação pessoal e coletiva. Primeiramente, os alunos tiveram oportunidade de falar de suas atividades rotineiras, como horários e relações com seus familiares mais próximos dentro de casa. Foi surpreendente descobrir que adolescentes e pré-adolescentes (entre 11 e 14 anos) são responsáveis por tarefas domésticas, como limpar a casa toda, assim como cumprir horários matutinos rigorosos (levantar-se todos os dias, incluindo os finais de semana, às 7 horas da manhã) para cuidar da casa e cuidar-se até o horário de ir para a escola, sem a supervisão de um adulto. Compartilhar sua vida pessoal é um momento para melhor compreender sua identidade e conhecer a identidade do outro, através das semelhanças e diferenças.

As temáticas, através de textos, músicas e muito diálogo, sempre direcionaram ao respeito e à alteridade. A leitura das fábulas “La Cigale et la Formi” de Jean de la Fontaine e “A Cigarra e a Formiga” de Monteiro Lobato, proporcionou a discussão sobre o conceito e a diferença entre “casa” e “lar”, a importância de família e do trabalho do outro. A música “Touche pas à mon pote” de Gilberto Gil sugeriu a discussão de algumas questões relevantes sobre as relações interpessoais, como: “O que você entende por respeito? E por desrespeito?”, “Como devemos agir quando temos um desentendimento?”, aqui foi tratado de questões de igualdade e respeito. A leitura dos poemas “O nome da gente” e “nossa identidade” abriu-se espaço para cada um identificar-se no seu espaço familiar, escolar e social. A última atividade foi a construção de uma árvore genealógica depois de trabalho sobre as diferentes estruturas familiares de hoje. Primeiramente, foi explicado o que é uma árvore genealógica, feito isso, foi mostrado como era a nomenclatura dos membros da família em francês e logo em seguida feito uma roda de conversa para saber se eles conheciam a origem de suas famílias, tais como país, região, cidade. O objetivo era dar-se conta de que cada família é diferente e de compor

uma história da sua família através da sua árvore genealógica individual. Através dessa atividade verificou-se como as árvores foram preenchidas diferentemente umas das outras e também compostas de outros membros familiares como daquelas que haviam sido entregues.

Neste ano letivo de 2018, as atividades do projeto continuam sendo acolhidas no Ensino Fundamental da Escola Estadual Monteiro Lobato. Propor a aprendizagem da língua francesa sob a perspectiva intercultural, tem permitido “integrar o ensino da língua estrangeira à formação do indivíduo” (Scheyerl, D; Barros, K.; Santo, D.;2014), garantindo uma formação cidadã básica com sucesso na comunicação da língua estrangeira, sem constrangimento das suas semelhanças e diferenças.

OBJETIVOS

Nosso principal objetivo é sensibilizar o aluno à aprendizagem da língua francesa sob a ótica da polidez e da interculturalidade, de forma que os alunos percebam a língua francesa não só como um idioma a mais a ser apreendido, mas como um fio condutor para descobrir o outro e a si mesmo com respeito e alteridade.

Os objetivos específicos do projeto para os acadêmicos e para os alunos do ensino fundamental são:

- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos tanto no curso de licenciatura em Letras Português/Francês quanto nas reuniões do projeto;
- Promover o contato dos alunos da escola pública com a língua francesa, visto que, a grade curricular disponibiliza apenas o inglês como língua estrangeira;
- Explorar conceitos e valores culturais;
- Desconstruir pré-conceitos e ideias culturalmente hierarquizadas.

METODOLOGIA

Os encontros de formação do projeto “Sensibilização à língua francesa: ensino e aprendizagem diversificados na escola e no cinema” acontecem no espaço da Universidade Estadual de Ponta Grossa, uma vez por semana para organização dos materiais a serem trabalhados na escola. Mensalmente ocorrem as projeções fílmicas, também previamente escolhidas.

- Debate sobre as leituras realizadas nos encontros de formação;
- Escolha e pesquisa do material que será trabalhado em oficinas na escola;

- Questionamentos a cerca das atividades realizadas na escola, e quando necessário reelaboração das atividades;
- Desenvolvimento das atividades na escola em formato de oficina de língua francesa.
- Discussão nas reuniões sobre os resultados parcialmente obtidos com o desenvolvimento das atividades.

RESULTADOS

O projeto “Sensibilização à língua francesa: ensino e aprendizagem diversificados na escola e no cinema”, iniciado em março de 2017, obteve resultados parciais positivos e motivadores. Ao longo do ano acompanhou-se a evolução social dos alunos, pois através da língua estrangeira, eles foram capazes de ter outra percepção do mundo e do outro, uma visão humanizada e sensibilizada das relações interpessoais e de si. Nas oficinas os alunos tiveram a oportunidade de expor sentimentos, opiniões e expectativas pessoais, proporcionando um espaço de troca de experiências e vivências em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua estrangeira não é apenas deve romper com o conceito de aprendizagem de um idioma com o objetivo de comunicar-se. É através da língua estrangeira que se pode descobrir a cultura do outro possibilitando o enriquecimento cultural, pessoal e social.

Esse projeto de extensão tem a intenção de levar a diversidade linguística e cultural para os alunos, a fim de possibilitar a construção de significados em relação ao mundo em que vivem e torná-los cidadãos críticos e reflexivos em relação ao mundo em que age e interage.

REFERÊNCIAS

GALLI, Joice Armani – **A Noção de Intercultural e os Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras no Brasil: Representações e Realidades do FLE**. EntreLínguas, Araraquara, v.1, n.1, p.111-129, jan/jun.2015

DIAS, Luzia Schalkoski. **Estratégias de Polidez Linguística na Formulação de Pedidos e Ordens Contextualizadas: Um Estudo Contrastivo entre o Português Curitibano e o Espanhol Montevideano**. UFPR. Curitiba, 2010.

LOURENÇO, Bárbara Pilati. **Peças Publicitárias Denunciadas ao Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar): Análise Sob Perspectivas da (Im)Polidez e da Teoria da Relevância**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SCHEYERL, D.; BARROS, K.; SANTO, D. **A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios.** Estudos linguísticos e literários, nº 50, jul-dez, 2014, p. 145-174.